Transcorrem com a maior solenidade d[illegible] tradicionais festividades da Semana Santa.

Chegou frei Sebastião Tausin, notavel orador sacro -- Continuam sendo irradiadas em ondas curtas (35 metros) todas as solenidades religiósas

Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Sexta-feira, 15 de Abril de 1938 | NUM 35

Senhores Turistas

Agostinho Azevedo

Ahi estaes, com essa bôa gente, passeando com passos curiosos nas nossas velhas ruas centenárias e quiétas, por onde correm as procissões cadenciadas e primitivas, com andores pesados e grandes.

Muitas cousas que parecem do Aleijadinho, senhores turistas, foram feitas ainda ontem pelo Luiz Bacarini.

A Casa da Pedra, visita incluida no programa da vossa excursão, é obra da natureza; Aguas Santas de Tiradentes, foi feita pelo José Athayde Junior, o Capitão Athayde.

* * *

A' meia noite de sexta feira, assistireis à renovação dessa tradicional procissão do enterro. A Veronica enchera de melancolia as velhas esquinas, com um canto que vem do passado.

Os rapazes Assis estarão a frente do cortejo batendo matracas. O João Pequeno, de lenço na cabeça, entre a calvice e o sereno, cantará com uma voz differente em meio ás outras vozes.

Faltará desta vez o Zé Rio Grande, que não é absolutamente indispensavel, mas que não deixa de ser uma quebra da tradicionalidade.

* * *

Amendôas de côco da dona Lilia Teixeira. Velas de cêra pura. Tocheiros de promessa. Novos meninos nos ciriais e na cruz da fabrica.

Brigas na sachristia á proposito das navêtas.

Isso é o lado domestico da festa, senhores Turistas, que não podeis entender, porque pertence, de certo modo, á alma das coisas.

* * *

Ao lado de toda essa gente viva que vereis no tradicional cortejo, senhores Turistas, nós outros sentimo a presença de vidas que já se apagaram e, para nós, o que é empolgante e esse cortejo de sombras que ahi vae vestido de saudade.

Nada de bruxaria, nada de complicação; tudo simples e claro como um dia de sol.

* * *

Haveis de achar que cidade velha tem muita coisa bêsta e tem mesmo, senhores turistas

Para Vós, nessas igrejas bicentenárias e nesses actos idem idem, há apenas o presente ou, a eternidade do que pode haver de arte.

Nós vamos alem e sabemos o porquê de todas as coisas.

Na alleluia, senhores Turistas, vereis a fuzilaria dos Judas reduzidos á cinza.

Entendeis?

Não e penseis que sim. E' uma coisa apparentemente simples, um boneco recheiado de traques e foguetes.

Ha mais entretanto, senhores Turistas E para nós que nos identificamos com a alma da terra, já os Judas de agora são differentes dos Judas dos outros tempos. Falta a essa festa profana das cerimonias da Semana Santa, o velho Fabiano (Ferreiro e serralheiro e fabrica de fogôes)

Ninguem como ele para promover a queima do Judas Havia pau de sêbo, escola de menino pobre, das primeiras desilusões da vida. Para aquela escalada heroica de ensinar persistencia, havia dois mil réis de premio.

A nota em si não avalia grande coisa, mas era a victoria que estava na ponta da vara.

Muita gente só venceu no pau de sêbo e desandou depois a fracassar na vida.

* * *

Caros Turistas de olhos curiosos. O capitão José Vicente vós mostrará velhos livros na sua Bibliotheca, tambem ella centenaria. Elle tambem é quasi centenario e definitivamente tradicional.

Ali estão, sob a sua guarda, todos os classicos e todas as religiões, Um D. Quixote notavel, o santo Alcorão e todas as philosophias que affirmam e que negam Saint-Beuve, senão outro,

Cont. na 4a. pag.

A lenda da Imagem de N. S. do Mont' Alverne

José Bellini dos Santos

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, pensára em encomendar uma imagem de Cristo pregado na Cruz.

Por muito tempo hesitou na escolha. A Mesa tinha as vistas voltadas para os mais celebres esculptores da Metrópole, quando, certa manhã brumosa de Junho aparece a porta do irmão Sindico (tesoureiro) um peregrino maltrapilho que se promtificava a fazer a imagem. "Pois confiassem-lhe um bom tôro de madeira e um têto que o abrigasse e em bréve o Cristo crucificado lhes seria entregue". A primeira resolução foi de uma recusa formal, porém, diante da insistencia do peregrino accederam aos seus desejos fornecendo-lhe o que pedia. Escoaram-se os dias e o "telheiro", ao lado da Egreja, onde se abrigára o estranho viajór continuava fechado e em profundo silencio. Arrombada a porta passaram-se os mesarios da Ordem, ante a maravilhósa escultura do Senhor do Mont'Alverne. Onde o peregrino? Porque motivo desapareceu sem reclamar o produto do seu trabalho? Milagre! Milagre! exclama a população da antiga vila de "San Joam del-Rey"

Em 1903, Arthur Azevedo vizitando S. João del rei assim se refere ao caso: «E' muito conhecida a interessante lenda da imagem de Cristo do Mont' Alverne, que se acha no altar-mór de S. Francisco e é de uma perfeição e beleza raras, executada por um escultor extraordinario, que revelou grandes conhecimentos do desenho anatomico. Não ha duvida que o cadaver de um homem serviu de modelo a essa imagem de um Deus, tal é a verdade, o realismo, digamo-lo, com que o artista executou o seu trabalho. Esse artista quem foi?»

Eis ahi em ligeiro escôrço da lenda, que de geração em geração vem atravessando os séculos e faz parte integrante da historia sanjoanense.

O certo é que, a imagem do «Homem Dôr» de Isaias, lá está na sua imponencia escultural com os olhos grandes cheios de dôce e amorosa expressão, musculos retezados, braços desmezuradamente abertos como a querer num amplexo supremo envolver toda a Humanidade.

Sente-se na sua expressão um canto de vitória sobre a carne cansada e nos seus labios entre-abertos a amorósa e caridosa suplica, —«Pae perdoa-lhes porque não sabem o que fazem».

A imagem de Cristo existente na Igreja de S. Francisco.

DIARIO DO COMÉRCIO

Seguindo a praxe mantida por todos os jornais do Paiz o «Diário do Comércio» não circulará sabado de Aleluia, permanecendo fechadas as nossas oficinas, em homenagem ao dia da Paixão de Cristo.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — Associação Comercial
Diretor — José Albertino Guimarães
Redator-secretario — Antonio Rocha
Redator-gerente — José Bellini dos Santos
Redação e Oficinas — Edificio da Associação Comercial

ASSINATURAS

Ano . . . 30$000
Semestre . . 16$000
Numero avulso $100

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAES

NO GOLGOTHA

Ei-lo suspenso no madeiro ingente,
Livido o rosto, o olhar triste e sublime!
A sacrosanta victima innocente
Do mais horrendo e tenebroso crime!...

Vendo a turba insensata que o oprime
A blasphemar impiedosamente...
Supplica do Pae Eterno humildemente
Esse perdão que tanto amor exprime!

E quando ao pé da cruz Jesus avista,
A par de seu constante Evangelista,
A Virgem dolorosa e soluçante...

Cahiu-lhe a fronte do peito angustiado
E expirou: — Tudo estava consummado!
— Jerusalém tremeu n'aquelle instante!

(Do livro NOITES DE INSONIA, impresso em 1922, do grande poeta sanjoanense
MODESTO DE PAIVA

CURIOSIDADES:

PARA AS LEITORAS

A MULHER NA PAIXÃO DE JESUS

Depois de ensinar aos homens que era no proprio coração que elles traziam Deus vivo o corpo de Jesus caiu dos braços da morte para o seio da terra.

E o seio da terra, como se fosse o de uma mulher estremeceu todo, de sagrada maternidade. Nessa hora, uma commoção profunda, num sôpro de amor mulher a natureza de ecos de mil vidas.

Uma seiva nova amamentava as coisas e um fremito de luz correu a terra, escorrendo pelas sombras. Era a vida amanhecendo...

Somente os homens abandonaram Jesus quando, em sua caminhada, regava o chão com o seu sangue e o semeava com a doçura de suas lagrimas.

Dos doze apostolos, apenas João o seguiu e todos dormiam quando suava sangue, até Pedro que o negou tres vezes, e João, os mais penetrados da celeste doutrina.

«Eu sou o caminho»...

Em verdade, só as mulheres seguiram os passos dolorosos, marcados desse caminho.

Procula, a mulher de Pilatos, ante o tropel das vozes accusadoras, defendeu Jesus...

Berenice, ouvindo a gritaria dos que apupavam o Deus humano, saiu-lhe ao encontro, rompendo intrepida a mó de guardas e algozes e, com o proprio lenço, lavado em lagrimas, enxugou-lhe o pranto, o suor, o sangue.

O padecente de então não era conhecido como Deus e o gesto de Berenice, cujo nome foi mudado para outro que quer dizer — verdadeira imagem — sobe de importancia porque lhe dá o heroismo do amor.

Magdalena e as outras Marias, trilharam com ella essa rua da amargura na base do Calvario; um grupo de filhas de Jerusalem estrellaram a Cruz com a piedade de suas lagrimas...

Foi num lenço de mulher que ficou a face immortal...

O MENU DE HOJE

ALMOÇO — PEIXE COSIDO

Leve uma panela ao fogo com azeite e alho. Doure bem o alho e retire. Junte rodelas de tomate, cebola, coentro, louro e aipo. Refogue um pouco e junte postas de peixe, [illegible] em sal e limão.

Abafe bem a panela e deixe cozinhar em pouco fogo.

JANTAR — XUXU COM CAMARÕES

[illegible] xuxú em agua e sal. Faça um bom refogado com camarões, [illegible] Doure [illegible] em um pouco de azeite. Adicione cebolla picada e cheiro. Junte uma colher de chá de fubá de [illegible] de arroz. Doure-o bem. Adicione, aos poucos, o molho dos camarões.

Por fim [illegible] molho e junte duas gemas. Mexa bem.

Arrume fôrma de xuxú, por cima os camarões refogados e cobrindo bem, ponha um molho salpicado de salsa bem picadinha.

ANIVERSARIOS

De ontem:

o Snr. Orfas Torga, comerciario

o Snr. Olo Faleiro, comerciario.

De hoje:

o Snr. João Evangelista Pequeno, competente maestro da Orquestra Ribeiro Bastos e Juiz de Paz.

a Senhorita Nanci de Castro Silva

Sra. D. Maria do Carmo dos Santos, espôsa do Snr. José Belini dos Santos, redator-gerente do «Diario do Comercio».

o Snr. Antonio Lucio da Paixão.

a Sra. D. Carlota Carvalho, mãe do Snr. José Antonio Carvalho.

a Senhorita Josilia, filha do Snr. João Viegas Filho.

De amanhã:

a senhorita Nair Guimarães.

a senhorita Zaira de Castro Silva.

a sra. Da. Maria Eugenia da Costa e Silva, esposa do dr. José Satiro da Costa e Silva, Juiz de Direito.

a sra. Da. Ernestina Abreu Ferreira, esposa do sr. Orsini Ferreira.

a sra. Da. Maria S. Rodrigues, mãe do Sr. Alipio José Rodrigues

HOSPEDES e VIAJANTES

Hospedaram-se ontem:

No Hotel Macêdo:

procedentes de Barbacena: os srs. Ciro Cortez e Candido Tamay.

No Hotel Espanhól

procedentes de Barbacena: os srs. Antonio Tantelo e Silvio D. Amoto.

No Hotel Brasil

procedente de Belo Horizonte o sr. dr. Otteni de Carvalho, engenheiro.

de Campo Belo o sr. Tobias Isacson, industrial

Estão na cidade:

hospedados em diversos hoteis aqui estão os seguintes excursionistas do Touring Club do Brasil: senhorita Laura de Azeredo Coutinho, d. Maria Amelia Bastos, senhora dr. Candido de Freitas, senhora dr. José do Vale Ferreira, senhorita Marita Machado, senhorita Maria Helena Bandeira, senhora dr. Bento Paixão, senhora Benevenuto Guimarães, dr. Candido de Freitas, dr. José Augusto Osório, dr. José do Vale Ferreira, sr. Haroldo Machado, dr. Bento Paixão, sr. Benevenuto Guimarães, sr. Juvêncio Policarpo Moreira, cel. José Olinto Ferraz, dr. Francisco Casimiro Martins Ferraz, sr. Lincoln S. Gomes, representando a "Revista da Producção" da Secretaria da Agricultura, sr. Miguel Wolff, da "Folha de Minas", srs. Helio Vás de Melo e Alfredo Bastos, em representação do Touring Club do Brasil.

Procedentes de Belo Horizonte: a senhorita Hilda Leite Guimarães, o sr. José Carvalho de Resende.

De Juiz de Fóra: os drs. José Resende Reis e José Resende de R. de Oliveira, cirurgiões dentistas.

VISITAS

Deram-nos o prazer de sua visita, entretendo cordeal palestra os srs. Ademar Simões Coelho e José Maria de Noronha, respectivamente Gerente e Caixa da filial local do Banco de Minas Geraes.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — Especialista de nariz, garganta, ouvidos e olhos. Laboratorio de analyses clinicas. Rua S. Francisco, 1 — Das 8 às 10 horas. PHONE 108.

Dr Roosevelt de Andrade — Especialista em molestias de creanças e hygiene infantil. Attende adultos e estrangeiros. Rua General Osorio, 2. Das 13 às 15 horas.

Dr. A. de Freitas Carvalho — Operações, partos e clinica medica. Rua Arthur Bernardes, 1. — Residencia: rua João Mourão, 7. Phone 145

Dr. Ivan de Andrade Reis — Cirurgia, Partos e Vias Urinarias. Consultas: de 1 às 2 horas. Praça dos Andradas, 1

Dr. Manoel Esteves — MEDICO — Consultas das 9 às 11 e das 13 às 17 horas — Avenida Hermilo Alves

Dr. José Ernesto Braga — Clinica medica. A qualquer hora do dia ou da noite. Cons.: Rua do Commercio 27 A. Res.: Tijuco 22.

Dr. Orestes Braga — Pesquisas clinicas e clinica medica. Laboratorio — rua do Commercio, 16 A. — Consultorio — rua do Commercio, 27 — Residencia — rua da Praia, 14 — Phone 56. Horarios: das 8 às 11 e das 13 às 17 hs.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E PARTEIRO — Praça dos Andradas, n. 3

CIRURGIÕES DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialidade em dentaduras de chapa e sem chapa, pivots, corôas e pontes. Tratamento sem dôr. Rua do Commercio, 27 B.

Gil Mendes — Das 7 às 10 e das 2 às 5 da tarde. Consultorio: Av. Eduardo Magalhães, 16. Residencia: Rua Padre José Maria, 21 — Tel. 141. São João d'El-Rei.

Raymundo Ferreira — Especialista em todos os trabalhos da cavidade oral. Trabalha por processos modernos. Perfeição absoluta. Consultorio: Av. Ruy Barbosa, 43. Telephone, 116.

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

Luiz Baccarini — Constructor licenciado. Escriptorio rua do Commercio, 20. Construcções e reconstrucções.

Gil Monteiro — Engenheiro — Construcções em geral — Avenida Eduardo Magalhães, 2

COMMERCIO & INDUSTRIA

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES (Custodio de Almeida Magalhães & C. Ltd.). Fundado em 1860. Faz todas as operações de credito, excepto Cambio. S. João del-Rey e Rio de Janeiro, rua General Camara, 47.

SABÃO DO REINO — ATHAYDE — Experimente este magnifico sabão na lavagem de roupa e trens de cosinha. E' um preparado de primeira qualidade e custa apenas 800 réis o kilo. Só se encontra á venda a varejo na fabrica sita á Rua Manoel Anselmo 30.

CASA CRISTAL

Louças e Ferragens

Preços baratos

Av. Rui Barbosa, 5 — S. João del-Rei

Edital de Loteamento de Vila

Decreto-Lei Numero 58, de 10-XII-1937

FAUSTO MOURÃO, oficial do Registo de Imoveis da Comarca de São João del Rei, na forma lei, etc.

Faz saber que, pelo cidadão João Lombardi, lhe foram apresentados os documentos exigidos para os fins do decreto-lei N. 58, de 10 de Dezembro de 1937, dos terrenos da Vila Coronel Alberto Magalhães, nesta cidade, no bairro de Chagas Doria. E por este edital publicado treis vezes no "O Correio" e no "Diario do Comercio", ficam intimados todos os interessados, para virem com suas impugnações em seu cartorio no Edificio da Prefeitura Municipal, no pavimento destinado ao Forum desta comarca.

São João del Rei, 9 de Abril de 1938.

O Oficial

a) *Fausto Mourão.*

Dr. José Baptista Reis

MEDICO

Consulta: de 1 ás 4

Consultorio: Avenida Hermilo Alves 40.

Residencia: 42-a

CASA BAPTISTA

Fazendas, Armarinho, modas, perfumarias, etc.

Rua Municipal, 42

José Albertino Guimarães

ADVOGADO

Civel - Comercial - Criminal

Rua da Praia, 16 — Fone 39

Plantão das Farmacias

Acha-se de plantão esta semana a farmacia

NETO

HOTEL MACEDO

Novo predio, com elevador eletrico, agua corrente e campainhas eletricas nos quartos. Telefones em todos os andares. Otima sala de amostras para os srs. viajantes. Sala de visita, hall, ampla sala de refeições. Situado no coração comercial da cidade e a 200 metros da Estação. Mobiliario todo novo e moderno. Cosinha de 1a. ordem. Diaria 12$000. Preços especiais para moradia mensal. Serviço esmerado. Optimo tratamento pessoal. Quartos de comunicação para familias.

CARREGADOR N. 4

Endereço Telegrafico, DOCEMA

PROPRIETARIOS:

Viuva Bittencourt & Filhos

Dr. Martins Ferreia

(Ex-interno de Nariz, Garganta e Ouvidos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ex-interno de Olhos da Santa Casa de Rio de Janeiro. Com pratica do Instituto Oswaldo Cruz—Manguinhos. Especialista da Santa Casa e do Dispensario Medico Escolar desta Cidade).

Previne aos seus amigos e clientes que se encontra em seu

Consultorio e Laboratorio

Nariz, Garganta Ouvidos e Olhos. | Analises clinicas. Sôro reações e Autovacinas.

no seguinte horario: Das 6 1/2 até as 7 1/2 — Das 8 1/2 até as 9 1/2 — Da 1 até as 2 e das 4 em deante.

APLICAÇÕES DE RAIOS ULTRA-VIOLETA E INFRA-VERMELHO A' DOMICILIO

Rua São Francisco, n. 1.

S. JOÃO DEL REI

Luiz Bacarini & Irmão

Ferragens em geral, cutelaria, louças, material eletrico artigos sanitarios, tintas, oleos, vidros, etc.

CIMENTO MAUA'

Canos de chumbo e ferro galvanisado, ferro para obras e para concreto armado.

RUA DO COMERCIO, 23 E 25 — FONE, 18

Hoje, no Teatro Municipal

A Vida de Cristo

copia colorida em 10 partes.

Diario do Comercio

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Secção Religiósa

De Como As Cousas Se Associaram A' Paixão de Christo

Mons. José Maria Fernandes.

INTERMEDIO DO FOGO

E agora, leitor, passemos rapidamente sem queimar-nos. Em um recanto do Evangelho, no pateo do Sinhedrio, ha uma criatura dourada e bailarina, subtil e inconstante: chama-se Fogo.

Está preso a um feixe de lenha, no centro do pateo; acenderam-no os criados para aquecerem-se.

Está amanhecendo. Ao redor dele houve coloquios e commentarios dos esquisitos sucessos daquela noite. Os criados discutiram, apostaram. Entre eles filtrou-se um intruso. E' um velho que pela fala parece galileu. Descobriram-no como pertencentes ao sequito de Jesus. Ele, porém, com juramentos e excessos, negou-o tres vezes... E na terceira vez ouviu-se cantar um galo no terreiro. Está amanhecendo. E todos se foram. Entre a lenha, a morte do fogo é doce e suave como a do crepusculo. Como essa criatura tão saltarina e tão voluvel, morre assim, nessa paz, desfeita em cinza pardacenta? Porque ele era todo salto e movimento, não tinha dois minutos seguidos a mesma forma. Ele tambem negava em cada minuto a posição do minuto anterior, e isto não tres vezes, mas centos e milhares. Como conquistou então essa morte de paz e quietude, suave como um poente?. Conquistou-a porque soube apagar suas proprias volubilidades e consumir-se a si mesmo em puros ardores; porque foi pecado, mas tambem penitencia; porque foi negação, mas tambem pranto; porque, emquanto bailava seu baile de vacilações, ia-se consumindo de Amor.

Pedro, Pedro, o Senhor ao passar pela galeria junto ao paleo, olhou-te com ternura de perdão, porque tú tens alma de chama e coração de fogo.

Apologo da açofeifa e da cana.

Quando, no principio dos tempos, o Senhor criou os mundos, criou-os com luxo e esbanjamento. Para a mera economia dos fins utilitarios da vida teria bastado um mundo muito mais esquemático e reduzido. Para que pastassem os bois teria bastado uma só especie de herva; não era preciso essa profusão de variedades, cores e formas, que vestem os prados. Para o mel teria bastado uma flor, não era necessario a prodigalidade de um jardim.

O Senhor, porém, andava como um pai abobado que não sabe que fazer para regalar ao filho recem-nascido. Tudo foi multiplicar as especies e prodigar as cores e as formas e as variedades. Para o mais breve fim a cumprir, uma gama interminavel de criaturas dispostas para seu serviço. Céus, terra e mares se converterm em uma imensa vitrina, onde o homem não sabe que escolher para suas utilidades e para suas distrações.

E na profusão dos mimos e regalos, dentre os dedos de Deus, caiu na Palestina a açofeifeira: uma arvorezinha frutera de mil utilizações. Seus frutos, corados e doces, são bons e refrigerantes para o gado, além de serem guloseima para os pastores. Seus ramos, de compridos espinhos agudos, servem para fronteiras do egoismo humano nas tripas de predios e cercas de chacaras.

E tambem caiu a cana: uma cana leve e resistente, parecida com o junco de Chipre, cuidadosamente levada pelo esplendido Pai para aquele paiz de pegureiros e traficantes, apta para apoiar-se pelo sendeiro, para tocar o burrinho e tambem para fazer uma flauta elementar.

E assim estavam durante seculos, a açofeifeira e a cana, oferecendo generosamente aos homens frutos, cercas, flautas e bastões.

Até que chegou um morno dia do mez de Nisan, no qual havia em Jerusalem esquisito vozerio e tumultos. E de pronto, do pretorio de Pilatos saíram uns soldadoles da legião romana, com suas cáligas de couro e suas clâmides vermelhas. E foram à açofeifeira e, rindo brutalmente, cortaram um ramo espinhoso e dobraram-no circularmente em forma de coroa. E foram ao canavial e cortaram uma cana em forma de cetro burlesco.

Aonde vão os soldados de Roma com seu cetro de cana e sua coroa de espinho?... Vão em busca de Aquele Supremo prodigo, esbanjador e generoso, que por amor aos homens, podendo fazer uma só flor, fez mil jardins. Vão em busca de quem fez açofeifa, doce para os pastores, e a cana resistente para o cansado e oca para o flautista.

MEDITAÇÃO FINAL DAS TREVAS

Foi até agora um como desfile das criaturas da Nova Lei, das que Jesus, em amorosa seleção, associou à sua obra e legou aos seculos, carregados de significações sacramentaes: a palma, o vinho, o pão, a agua. Criaturas singelas, de novo estilo; preparadas em suas entranhas cristalinas e puras, como para receber seus novos simbolismos de Amor. Agora, porém, no momento de Cristo morrer e de consumar-se sua obra redentora, parece que ha como uma ultima sacudida forte, do estilo, já expirante, da Velha Lei; como uma ultima apelação à Natureza terrivel e tonante do Sinai: «Era já quasi a hora de sexta diz S. Lucas—e as trevas cobriram toda a terra até a hora de nona». E ajunta S. Mateus: «E a terra tremeu e as pedras se partiram», e logo: «Entretanto o centurião e os que com ele estavam guardando a Jesus, vendo o terremoto e as cousas que sucediam, encheram-se de grande temor e diziam: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus».

Jesus consumira, durante sua Paixão, tesouros imensos de paciencia, de misericordia, de amor. Sabraiara a proclamação de sua filiação divina com todas as essencias espirituaes da Nova Era. Mas o mundo não o entendera e pau latinamente o fora abandonando. Pedro o negara tres vezes. Ao Calvario chegara apenas um grupo minusculo, que o seguia a certa distancia. A primeira explosão de fé, a primeira retificação de conduta corre a cargo do Centurião, quando todo o aparato das trevas e o terremoto ferem seus olhos carnaes. Tres anos de doces parabolas não puderam em Pedro o que pôude no Centurião um minuto de trevas teatraes. O mundo, que quizera um Messias ostentoso e poderoso exigia agora uma grande metafora cósmica da morte de um Deus. Queria um Deus que morresse entre eclipses e terremotos. Como si o perdão dos verdugos não fosse o mais autentico certificado de divindade!

Mas, cuidado, centuriões de agora e de sempre, que fazeis sentinela junto a Cruz de Cristo: cuidado, nem sempre as trevas estão prontas e prevenidas. Cuidado neste desfile da Natureza, associada ao drama da Paixão, Jesus insiste nos puros signos espirituaes do vinho, da agua e do pão. Só no final, como em um desesperado arranco ante a dureza carnal dos homens, chegam os vistosos signos cósmicos e sinaliticos: o eclipse e o terremoto.

E este será já sempre o estilo da Nova Era. Os ginetes do apocalipse não escolherão seus cavalos senão nos grandes momentos. Os grandes signos de colera não chegam senão nos ultimos esgotamentos da paciencia de Deus. Tudo o mais dos tempos estará cheio de palavras amorosas e de doces signos sacramentaes.

Os homens duros e teimosos empenham-se em não ouvir este sibilar suave da Lei do Amor; E por isso, Deus tem que sacudir de vez em quando suas *estendedeiras* com guerras, revoluções e perseguições, para que os homens, como o Centurião, creiam n'Ele, «quando vejam o terremoto»... Homens loucos, homens loucos, porque não evitáis o terremoto e as trevas, tomando a tempo, partido pela Agua, o Vinho e o Pão?

A esmola dada na rua pode-se transformar em auxilio á vadiagem.

Senhores Turistas

Continuação da 1a. pag.

affirmou que mais vale ler um homem que dez livros. Escolhei, senhores Turistas, entre os livros e o homem.

Se o entenderdes, haveis de penetrar um tanto na alma da terra. Elle é o homem. Os dez livros estarão na estante.

* * *

Senhores Turistas, há muitos roteiros na cidade velha que conhecereis com os sinos calados.

Há na sachristia da Igreja do Carmo um meio Christo de cedro, monumental de expressão. E pendem ali, das paredes, uns oleos bem gostosos de ver.

Aprofundai-vos naquelles extensos corredores e vereis tudo isso. Qualquer menino conhece as maravilhas, senhores Turistas. Guias expertos que gostam de nickels...

Sociedade de C. Sinfônicos

Récita de gala, em homenagem á embaixada do Touring Clube do Brasil.

A Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, organizou, com o concurso do Orfeon do 11. R. I. e das sopranos conterraneas Jupira Raposo Neto e Lola Carvalho um magnifico programa para a noite de sabado de Aleluia, em homenagem aos turistas que ora visitam a cidade.

Para este Concerto, que se realizará ás 21 horas no Teatro Municipal, e que será irradiado em ondas curtas de 25 metros e em ondas largas pela [illegible] foi escolhido o seguinte:

PROGRAMA

1a. PARTE

Orquestra Sinfonica e soprano Lola Carvalho

1) Beethoven - Le Roi Etienne - abertura. 2) Tschaikowsky - Valsa da serenata op. 48 n. 2. 3) Pergolesi - Se tu m'ami - arietta. 4) A. Napoleão - «Adeus, eu parto!» - romance. 5) Ciurlionis - Jornada Romantica - da Suite Romantica. 6) Delibes - Pizzicati - do ballet Sylvia.

2a. PARTE

Orquestra Sinfonica e soprano Jupyra Raposo Netto

1) Funcheira - Le Chevalier Jean, chanson sarrasine. 2) Bill - Fête au Village. 3) Puccini - Tosca - preghiera de Tosca. 4) Bizet - Minueto - da L'Arlesienne. 5) Puccini - Madame Butterfly - solo de Butterfly - ato II.

3a. PARTE

Orfeon masculino do 11. R. I.

1) Villa Lobos - Canção da saudade. 2) Barroso - [illegible]. 3) Mignoni - O' menina bonita. 4) [illegible]. 5) Barroso Netto - Canção da felicidade. 6) Friml - Rose Marie - Canção india. Solista Jupyra Raposo Netto.

Regencia de João Carvalhaes

Edital de casamento

Venancio Castanheira Filho, escrivão de Paz e Official do Registro Civil da cidade de S. João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes, faz saber que pretendem casar-se:

José Vicente da Silva e [illegible] Nascimento de Oliveira, ambos brasileiros, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade; elle, com a profissão de [illegible] publico, natural de Cachoeira do Brumado, municipio de Marianna, deste Estado, nascido em 23 de Junho de 1912, filho legitimo de José de Souza, já fallecido, e dona Francisca Vicencia de Souza, viuva, residente em Bello Horizonte, deste Estado; ella, operaria fabril, natural desta cidade, nascida em 23 de Dezembro de 1917, filha legitima de [illegible] Santiago de Oliveira e dona Maria Marcelina Dias, ambos aqui residentes (7-4-938).

Apresentaram os documentos exigidos pela lei.

Si alguem tiver conhecimento da existencia de algum impedimento legal que obste o casamento, venha denuncial-o. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavro o presente, que será affixado no logar de costume e publicado na imprensa local.

Eu, Venancio Castanheira Filho, official que o escrevi, subscrevo e assigno.

S. João del-Rey, 15 de Abril de 1938.

O Official,

Venancio Castanheira Filho

Auxiliai as conferencias Vicentinas na repressão á mendicancia.